



SINOPSE

CENTENÁRIO DO
BERÇO DO SAMBA
ONDE O SAMBA VIROU ESCOLA E O BRASIL SE FEZ CARNAVAL



Centenário do Berço do Samba: Onde o Samba Virou Escola e o Brasil se Fez Carnaval

Introdução

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá tem como enredo o “Centenário do Berço do Samba: Onde o Samba Virou Escola e o Brasil se Fez Carnaval”, a primeira escola de samba do Brasil apresenta a perspectiva de um plano dimensional no qual se constroem narrativas dos bambas em tempos idos e do processo histórico das escolas de samba cariocas. Além disso, o enredo dialoga com a historiografia do bairro, especialmente com a da sua escola de samba, herdeira da Deixa Falar, amplamente referenciada na história do carnaval carioca.

A inesquecível Turma do Estácio, eternizada na memória dos sambistas, volta a se reunir em uma dimensão alternativa, recurso próprio da natureza poética e imaginativa do artista carnavalesco e dos sambistas, capaz de atravessar o tempo e criar mundos possíveis. Nesse plano, o passado não se encerra, mas dialoga com o percurso das escolas de ontem e de hoje.

Nesse universo imaginário, território mítico, as cenas da vivência no bairro do Estácio, das perspectivas dos bambas reunidos à mesa de bar e do percurso seguido pelas escolas de samba cariocas até a atualidade passam diante dos olhares de Ismael Silva, Bide, Baiaco e Marçal. Outrossim, o enredo reúne narrativas desses bambas em outra dimensão, bem como aportes literários que abordam a geografia e seus personagens, além de contribuições orais sobre esse lugar de criação das hoje mundialmente reconhecidas escolas de samba.



Sinopse Do Enredo

Centenário do Berço do Samba: Onde o Samba Virou Escola e o Brasil se Fez Carnaval

[Quem vem lá, quem vem lá é o velho Estácio...

Estácio escola primeira veio saudar a Portela

cumprimentar a Mangueira...]

(Quem Vem Lá - samba de Bide – Marçal)

As memórias dos sambistas e a literatura sobre o samba, voltadas às escolas de samba, demonstram que, no coração do Rio de Janeiro, existe um lugar onde o tempo aprendeu, e ainda aprende, a sambar de forma genuína. Trata-se do Largo do Estácio, localizado próximo aos antigos templos do samba e ao atual Sambódromo da Marquês de Sapucaí, espaço onde as escolas de samba revivem histórias e memórias.

Nesse lugar, as memórias atravessam décadas, e ecos de batuques que nunca se calaram ressoam ao longo de um século. Ali, um antigo bairro guarda histórias que pertencem à própria origem do carnaval, sobretudo quando se trata de seus protagonistas: Ismael Silva, Bide, Baiaco e Marçal.

Nesse território simbólico, onde passado e presente se encontram como versos de um mesmo samba, a mesa do velho Estácio permanece viva no imaginário dos estacianos, como se os bambas observassem não apenas a agremiação, mas também o carnaval e suas transformações ao longo do tempo. Nesse cenário, aqueles que deram origem ao maior espetáculo da Terra, criadores de novos ritmos e instrumentos que ecoam até a atualidade, seguem a zelar pelo samba-enredo e pela escola de samba Estácio de Sá a partir de outra dimensão.

Assim, esses bambas, ao romperem com a lógica dos ranchos carnavalescos, propuseram uma nova estrutura baseada em ritmo, organização e narrativa. Nesse sentido, a Deixa Falar, escola de samba criada por eles, não apenas inovou, como instituiu um paradigma para esse novo modelo de samba concebido pelos bambas do velho Estácio.



Ao criar a onomatopéia bumbum paticumbum prugurundum, Ismael Silva indicava que tal conceito nasceu para estruturar a marcação rítmica do samba, utilizada não apenas para orientar o ritmo, mas também como forma de chamado para o ato de sambar. Em linhas gerais, buscava-se uma configuração que organizasse a festa, orientasse o samba e o desfile, criando uma cadência própria que daria origem à base rítmica das baterias.

Na concepção do sambista, essa expressão sintetizava a profundidade do carnaval das escolas de samba, ancorada na ancestralidade afro-brasileira e no ritmo popular. Evocava, ainda, batidas que dialogavam com tradições de terreiro¹, nas quais pulsos graves, repetições e chamadas coletivas estruturam a comunicação entre corpo, música e comunidade.

Nesse contexto, o enredo se debruça sobre os desejos de transformação desses homens em vida e sobre suas reflexões, agora ampliadas por outro tempo, acerca dos frutos gerados pela semente plantada no momento em que nascia a cultura das escolas de samba cariocas. Ao mesmo tempo, celebra a permanência dessa obra viva, refletida na criatividade dos enredos e sambas que conquistaram o povo e se tornaram parte essencial da identidade cultural do Rio de Janeiro e do Brasil.

Isso posto, o bairro tornou-se, então, uma verdadeira sala de aula do samba, uma vez que o termo escola passou a integrar os desfiles de maneira mais abrangente. A historiografia do samba revela a importância dessa concepção, visto que outros sambistas passaram a frequentar esse espaço da cidade. A coletividade, voltada aos desfiles, ganhou novos contornos, sustentada por instrumentos, poesia popular, criações e diálogos. Desse modo, o carnaval carioca consolidou-se como uma das festas mais populares do país, ultrapassando fronteiras nacionais.

Nesse universo, os bambas veem, diante de seus olhos, cenas que remontam à formação da escola de samba Estácio de Sá, resultado da união de outras agremiações ao

¹ Nessa construção rítmica, percebem-se aproximações simbólicas com energias que remetem à força, ao movimento e à fluidez presentes em fundamentos associados a Ogum, Xangô, Exu, Iansã e Oxóssi, traduzidos não como reprodução litúrgica, mas como ressonância cultural no corpo do samba.



longo de décadas de história do samba no Morro de São Carlos, território que preservou o espírito da escola pioneira.

Por conta dessa natureza festiva carnavalesca, a tradição segue viva nos becos, nos quintais e nas festas populares, reinventando-se como forma de resistência cultural. Nesse contexto, revelaram-se artistas, pensadores e vozes marcantes da cultura brasileira. Entre eles, Acelino dos Santos, o Bicho Novo, lendário mestre-sala do carnaval carioca, Luiz Melodia, cuja obra dialoga com a boemia e o compasso do Estácio, Dominginhos do Estácio, de voz potente, Gonzaguinha, cuja poesia transformou dor em esperança, e tantos outros bambas, compositores e intérpretes da alma suburbana que ecoa nas esquinas do Rio.

É nesse mesmo fluxo de memória e continuidade que a Turma do Estácio, em dimensão simbólica, se reúne à mesa com outros bambas² de grande relevância para o universo das escolas de samba. Ali, a fina nata da malandragem, trajada no puro linho, com gomas e vincos impecáveis, divide espaço com as mulheres da vida, figuras marcantes das noites do Estácio, de riso fácil, perfume forte e olhar sabido, que também faziam pulsar aquele território boêmio. Entre copos tilintando, o riscar dos fósforos, a fumaça dos cigarros e conversas atravessadas, malandros e damas da noite se encontram para rememorar e celebrar tempos idos e presentes, compondo o cenário vivo de uma época em que a rua era palco, abrigo e poesia, ampliando o coro de vozes que sustentam, preservam e reinventam essa tradição.

As cenas de transformação observadas pelos bambas ultrapassam as ruas do bairro e alcançam a Avenida Marquês de Sapucaí, que transformou o sonho em espetáculo. Em suas memórias, os desfiles não nascem em um palco fixo, mas percorrem a própria história urbana do Rio de Janeiro. Antes da consolidação de uma passarela definitiva, o

² Nilton Bastos, Brancura, Mano Edgar, Rubem Barcelos, Edgar Marcelino dos Passos, Tancredo da Silva Pinto, Heitor dos Prazeres, Paulo da Portela, Noel Rosa, Cartola, Bento Vasconcelos (Unidos da Tijuca), David da Silva Neves (David da América) e Herminia Monteiro (Vizinha Faladeira) entre tantos outros.



carnaval foi itinerante, ocupando diferentes espaços da cidade³, acompanhando o crescimento da festa. Hoje, esse templo do samba é o espaço onde, ano após ano, se escrevem narrativas heróicas, ficcionais e realistas pelas agremiações cariocas.

Nessa ambiência, os bambas reconhecem que a história do samba se constrói pela genialidade coletiva das escolas. Suas transformações foram, e continuam sendo, a força motriz que impulsiona projetos e mudanças ao longo de um século, evidenciadas nas disputas memoráveis.

A Turma do Estácio se encanta com cenas marcadas por enredos estacianos, que trouxeram elementos da sua própria história que: atravessaram o sul do país em festas populares; trataram de eventos poéticos; perfumaram o ar com cravo, canela e com o sapoti; iluminaram-se em procissões de fé; transformaram-se em hino de torcida de futebol; exaltaram a negritude como força ancestral; ecoaram nas ondas do rádio e transformaram a noite boêmia em espetáculo de cultura e identidade. Eles ainda contemplaram as coirmãs, que trouxeram para a avenida a amplitude da religiosidade, a irreverência, a crítica social, a arte e a história, como ciência, literária, além de corpos e alegorias, que passaram a desafiar os limites das visões atentas ao espetáculo.

Entre olhares cúmplices e silêncios, os bambas reconhecem o Estácio como origem viva, raiz que floresce no tempo. Acima de tudo, ventre criador de inúmeros desdobramentos culturais que se expandiram pelo país e alcançaram projeção internacional. Ademais, o chamado de seu tambor cadenciado organizou e ainda organiza o corpo, conduz passos e dá forma ao cortejo carnavalesco admirado em diversas partes do mundo.

Por fim, os mestres do Estácio se entreolham e percebem que o tempo sorri para aquela mesa de bar onde tudo começou. Entre memórias e acordes imaginários de um velho cavaquinho, surgem recordações que não se expressam apenas pelos nomes dos protagonistas, mas pelas sensações que deixaram.

³ Alguns locais de desfiles de escolas de samba como exemplos anos 1930, a Praça Onze se firmava como o grande berço do samba urbano, na década de 1940, a Avenida Rio Branco, a Avenida Presidente Vargas e até mesmo o estádio de São Januário acolheu os desfiles.



Justificativa

Centenário do Berço do Samba: Onde o Samba Virou Escola e o Brasil se Fez Carnaval

[...]A primeira Escola de Samba
Surgiu no Estácio de Sá
Eu digo isso e afirmo
E posso provar[...]
(Jota Sandoval- Pereira Mattos)

A criação das escolas de samba representa a afirmação de saberes historicamente marginalizados, reconhecendo a religiosidade, os nomes, as artes e as culturas afrodescendentes como fundamentos legítimos da identidade nacional. Nesse cenário, celebrar o centenário de uma instituição é honrar uma herança de resistência e resiliência, marcada por transformações sociais e culturais que se inscrevem como um dos mais potentes movimentos de decolonialidade⁴ da sociedade brasileira.

Ademais, a decolonialidade enfrenta os processos de apagamento do ser, do saber e do pertencer vividos pela diáspora africana, afirmando suas memórias, espiritualidades, linguagens e formas de existência como centrais na construção da sociedade, o que encontra plena correspondência nas escolas de samba.

Um século de existência é uma biografia de gratidão. Um centenário representa a solidificação de valores, o desenvolvimento de gerações e a capacidade de inovar sem romper com as tradições. É a ocasião de reconhecer a dedicação de fundadores, da comunidade e de todos aqueles que, ao longo do tempo, construíram essa história.

⁴ Projeto político, teórico e prático que busca dismantlar as estruturas de poder, saber e ser impostas pela colonialidade, responsáveis por hierarquizar culturas, silenciar epistemologias e negar a humanidade plena de povos historicamente subalternizados. Enfrenta os processos de apagamento do ser, do saber e do pertencer vividos pela diáspora africana, afirmando suas memórias, espiritualidades, linguagens e formas de existência como centrais na construção social. Configura-se, assim, como movimento de reexistência no presente, que reivindica outras matrizes civilizatórias, rompe com padrões eurocentrados e restitui dignidade, visibilidade e protagonismo às expressões culturais e simbólicas do povo negro.



Nesse sentido, o Grêmio Recreativo Estácio de Sá justifica este enredo ao trazer como protagonistas Ismael Silva, Bide, Baiaco e Marçal e toda a Turma do Estácio, por ideias que renovaram, em tempos distantes, os desfiles carnavalescos. Em um plano dimensional, eles narram a trajetória da agremiação e reverenciam suas coirmãs com respeito e admiração pelos feitos consagrados nas avenidas de desfiles ao longo de suas décadas de existência.

A trajetória de um século do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá trazida por memórias, legados e lembranças, destaca sua contribuição para o carnaval carioca e para o Brasil. O caminho percorrido pela agremiação transformou o que hoje conhecemos como a grande festa carnavalesca do país e foi assim, no passado, que muitas outras escolas de samba buscaram suas identidades e encontraram caminhos para construir sua própria história no cenário do carnaval.

Logo, essa celebração de cem anos evidencia uma geografia que, em um passado distante, foi decisiva nas transformações do carnaval e da sociedade. Ao mesmo tempo, projeta-se para o futuro, comprometida com a continuidade de processos criativos e inovadores. Assim, essa celebração não pertence apenas à Estácio de Sá, mas também à cidade, às coirmãs, à comunidade e ao Brasil.

Autores: Marcus Paulo e Cristina Silva



Referências

- ARAÚJO, Hiram. Memória do carnaval. Rio de Janeiro: Empresa de Turismo do Rio de Janeiro, 1991.
- ARAÚJO, Hiram. Carnaval: seis milênios de história. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.
- CARVALHO, Delgado. História Da Cidade Do Rio De Janeiro. Coleção Biblioteca Carioca. 2000.
- COSTA, Haroldo. Na Cadência Do Samba. Pmcjrj-Secretaria De Cultura. 2000.
- DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997
- ENEIDA. História do carnaval carioca. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- FARIAS, Julio Cesar. O enredo da escola de samba. Litteris Ed. Rj. 2007.
- FERNANDES, Nelson Nóbrega. Escolas De Samba: Sujeitos Celebrantes E Objetos Celebrados. Rio De Janeiro 1928-1949. Coleção Memória Carioca. 2001.
- FERREIRA, Felipe. O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro. Ediouro. Rj. 2004.
- HALL, S. A Identidade Cultural Na Pós-Modernidade. Dp&A. 2001.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano. Cobogó. Rj. 2019.
- LIMA, Augusto C. Gonçalves. Escola dá samba? Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.
- LINS, Paulo. Desde que o samba é samba. Editora Planeta. 2009.
- LOYOLA, 2008. COTTINGHAM, J. Spirituality. In: TALIAFERRO, C., HARRISON, V.S. Michio Kaku (Autor), Talita M. Rodrigues (Tradutora). A Dimensão Espiritual: religião, filosofia e valor humano. São Paulo: Edições.
- LOPES, Nei. A Lua Triste Descamba. Pallas. 2023.
- LOPES, Nei. O Samba Na Realidade... A Utopia Da Ascensão Social Do Sambista. Codrecri. 1981.
- LOPES, Nei e SIMAS, Luiz Antônio. Dicionário da História Social do Samba. Civilização Brasileira. RJ, 2015.
- LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. São Paulo: Contexto, 2020.
- MEIHY, José Carlos Sebe B.; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e narrativas: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2020.
- MOURA, Roberto. Tia Ciata E A Pequena África No Rio De Janeiro. Coleção Biblioteca Carioca. 1995.
- MUSSA, Alberto e SIMAS, Luiz Antonio. Samba de enredo: História e arte. Civilização Brasileira - Rj, 2003.
- RODRIGUES, Valter. São Carlos e Estácio. História em trânsito. SF Editorial. 2022.



SILVA, Cristina Da Conceição. O Samba No Rio De Janeiro: Elementos Socializadores Dos Grupos Étnicos Nos Quintais De Madureira E Oswaldo Cruz. Unigranrio. 2013.

SILVA, Cristina Da Conceição; RANGEL, Patricia Luisa Nogueira. Do Batuque Do Samba Ao Batuque Do Funk; Culturas Negras Suburbanas Cariocas. Autografia. 2015.

THEODORO, Helena et al. Dossiê das matrizes do samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

Fontes Orais

Relatos de Sambistas do Estácio de Sá

Adilson de Almeida, filho de Manoel Bacurau fundador da Unidos de São Carlos - Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=qWRUfIFRWtA>

Beto Exporta Samba - depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=kb2Y4EhRJC4>

Cenilda de Oliveira (Cena Porta-bandeira) Porta-Bandeira na Unidos de São Carlos - Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=E517juPXdZ4>

Edson Marinho - Presidente do GRES Estácio de Sá, Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=52JyP8bi2Jw>

Luiz Antônio Simas - Depoimento coletado por Rafael - <https://youtu.be/MU4gACe5Nps?si=Py8eqQKMg68ApQd8>

Mario Mattos -Depoimento coletado por Marcio difininho - https://youtu.be/6XMkMB2tCL8?si=PYYg_5oXU12ndQpX

Marlene Povão - Baluarte e Locutora - Depoimento coletado por Marcio Difininho - https://www.youtube.com/watch?v=qXzrXVL_N0E

Mestre Ciça - Mestre de Bateria - Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=ntThlSLW4fE>

Simone Pinto - Departamento Cultural - Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=qAX8QpTvVuQ>

Mestre Chuvisco - Mestre de Bateria - Depoimento coletado por Marcio Difininho - <https://www.youtube.com/watch?v=2farGpSmBM8>

Sites -Referências Eletrônicas E Videografia:

A Turma do Estácio - Cópia de Documentário - A Turma do Estácio.mp4

BDNdigital O grande desfile das escolas de samba - Comentários e sugestões - <https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>



Centro de Memória do Carnaval - Acervo Digital - LIESA - <https://liesa.org.br/memoria/centro-de-memoria-liesa.html>

Desfile das Escolas de Samba RJ 1974 - 1975 - 1976 YouTube

Estácio de Sá: O Verdadeiro Berço do Samba - https://gresestaciodesa.com.br/?page_id=822. 2023.

Estácio de Sá 1985 - Manchete - www.youtube.com

Estácio de Sá 1986 - <https://www.youtube.com/watch?v=gEf-nH7P0LE>

Estácio de Sá 1987 - Globo YouTube · Thiago Tapajós 22 de abr. de 2017

Estácio De Sá 1988 | O Boi Dá Bode | Desfile .YouTube · Arquivo Sapucaí Mais de 1,1 mil visualizações · há 1 ano

Estácio de Sá 1989 - DESFILE COMPLETO YouTube · Mais de 910 visualizações

Estácio de Sá 1990 - Globo YouTube

Estácio de Sá 1991 - Manchete YouTube

Estácio De Sá 1992, Campeã! Desfile Completo YouTube ·

Estácio De Sá 1993 (Desfile Completo/Tv Globo) Youtube

Estácio De Sá 1994 - Globo Youtube

Estácio de Sá 1995 - Globo YouTube

Estácio de Sá 1996 - Globo YouTube

Estácio de Sá 1997 - Globo YouTube

Estácio de Sá (1998) - Aquecimento e grito de guerra YouTube

Estácio De Sá 2005 Acesso B Youtube

Estácio De Sá 2006 | Grupo A | Estácio de Sá YouTube

Estácio de Sá - Carnaval 2007 - Desfile Completo YouTube

Estácio de Sá - 2008 - A História do Futuro YouTube

Estácio de Sá 2010 - Desfile oficial YouTube

Estácio De Sá Carnaval 2015 - Estácio de Sá YouTube

Estácio de Sá 2016 Desfile Completo YouTube

Estácio De Sá 2017 YouTube

Estácio De Sá 2019 - Série A Youtube

Estácio De Sá - Grupo Especial Globoplay <https://globoplay.globo.com>



Estácio de Sá 2022 - Desfile Completo YouTube ·

Estácio De Sá 2023 Youtube

Estácio De Sá – Desfile 2024 Youtube ·

Estácio de Sá - Desfile 2025 | TV Band YouTube · TV Band Rio

Estácio de Sá 2026 | Desfile YouTube

Ismael Silva, Cidadão Silva - Ismael Silva-Cidadão Silva.mp4

O Rugido do Leão - <https://www.youtube.com/watch?v=117GQrYvsH8>. Bogotá Filmes, 18/01/2006.

Rio Memórias - O Samba que Vem das Escolas de Samba - <https://riomemorias.com.br/memoria/o-samba-que-vem-das-escolas-2/>

Unidos de São Carlos (1975) YouTube · Arquivo Nacional

Unidos de São Carlos (1975) YouTube · Arquivo Nacional

Unidos de São Carlos 1976 - YouTube - Arquivo Nacional

Unidos de São Carlos (1975) YouTube · Arquivo Nacional

Unidos de São Carlos 1979 Compacto Globo YouTube

Unidos de São Carlos 1979 - Globo YouTube

Unidos de São Carlos 1980 (TVE/Globo) YouTube

Unidos de São Carlos 1981 Letra e Samba YouTube

Unidos De São Carlos (Estácio De Sá) Youtube · Canal 1982

Unidos de São Carlos/Estácio de Sá 1984 - Quem é Voce (Vem de La) www.youtube.com